



Calendário de Fruteiras na Amazônia

nativas e exóticas

Cada fruta a seu tempo

Desde os primeiros relatos dos cronistas coloniais, ainda no século XVI, as frutíferas nativas da Amazônia já despertavam a atenção por suas peculiaridades, como sabores, cores, formas e modos de uso. Durante centenas de anos permaneceram restritas ao consumo local, constituindo cadeias curtas e mantendo seu caráter exótico, em uma modalidade extrativista.

Entretanto, as mudanças ao longo dos séculos fizeram surgir a necessidade de estabelecer princípios científicos para uma transição inevitável dos sistemas de produção dessas espécies – o que propicia

não somente novas oportunidades de renda a produtores, mas também conservação da biodiversidade amazônica.

A Embrapa Amazônia Oriental, sediada em Belém, PA, desde o seu início atua coletando sementes, cultivando, avaliando e selecionando os melhores exemplares a fim de propagá-los e oferecer à sociedade opções novas e otimizadas para o cultivo de espécies frutíferas.

O presente trabalho se originou na década de 1980 e durante 10 anos consecutivos (1985–1994) acompanhou a produção de frutos, tanto de espécies

nativas quanto de exóticas, nas dependências do setor de fruticultura da Embrapa Amazônia Oriental em Belém. A representação desses resultados está sintetizada na forma de calendário, o qual visa o planejamento da produção das diferentes espécies avaliadas.

Ponderando-se as diferenças climáticas locais, os resultados podem ser considerados válidos e, se necessário, adaptados para toda a Amazônia, com possíveis variações de 1–2 meses em cada fase.

Entendendo um pouco mais

Conhecer as épocas de ocorrência de cada uma das fases de propagação é um passo fundamental para o estabelecimento de cultivos racionais dessas espécies frutíferas. Especialmente porque, de cada quatro espécies frutíferas, três delas apresentam “sementes recalcitrantes”, ou seja: não podem ser secadas e armazenadas por muito tempo, restando como

recomendação técnica a semeadura imediata após a separação dos frutos.

Ao contribuir com as informações sobre fases e processos de produção de 21 espécies, este calendário de frutíferas nativas e exóticas facilita o planejamento das atividades de produtores e viveiristas, otimizando recursos e maximizando a produção.

Espera-se que o preenchimento dessa lacuna possa estabelecer novas oportunidades de produção e conservação dessas espécies, assim como também estimular a sistematização das observações de outras espécies, sensibilizando estudantes e jovens profissionais na ampliação dessa iniciativa.

Propagando as fruteiras

A propagação de plantas é definida como um repertório de técnicas e práticas voltadas à multiplicação, em condições controladas e previsíveis, das espécies. Seus principais objetivos são o aumento do número de plantas e a manutenção de características agronômicas desejáveis, seja de espécies ou de novas cultivares.

Dois tipos de propagação são possíveis: por via sexuada, utilizando sementes, e por

via assexuada, utilizando partes da planta (ramos, gemas, bulbos).

A maioria das plantas cultivadas pode ser propagada por meio de sementes. No entanto, quando se trata de uma escala comercial de produção, as técnicas via propagação assexuada garantem fixação das características agronômicas desejáveis para a espécie.

Dentre as técnicas de propagação assexuada empregadas em espécies

frutíferas perenes, existem as enxertias por meio de garfagem, borbulha ou placa, as quais apresentam como vantagens: uma maior rapidez para alcançar a fase produtiva e a manutenção integral do genótipo da planta-mãe, assegurando a preservação das características agronômicas desejáveis.

As espécies do calendário

Este calendário de frutíferas é composto de um conjunto de espécies que inclui nativas amazônicas com uso consagrado, nativas promissoras, exóticas de cultivo atávico e exóticas de cultivo recente, totalizando 21 frutíferas.

Nativas amazônicas com uso consagrado: **açaí** (*Euterpe oleracea*, Arecaceae), **cupuaçu** (*Theobroma grandiflorum*, Malvaceae), **castanha-do-brasil** (*Bertholletia excelsa*, Lecythidaceae), **bacuri** (*Platonia insignis*, Clusiaceae), **taperebá** (*Spondias mombin*, Anacardiaceae) e **jenipapo** (*Genipa americana*, Rubiaceae).

Nativas amazônicas promissoras: **araçá-boi** (*Eugenia stipitata*, Myrtaceae), **muruci** (*Byrsonima crassifolia*, Malpighiaceae), **uxi** (*Endopleura uchi*, Humiriaceae), **pequiá** (*Caryocar villosum*, Caryocaraceae), **abiu** (*Pouteria caimito*, Sapotaceae), **bacupari** (*Garcinia macrophylla*, Clusiaceae) **grumixama** (*Eugenia brasiliensis*, Myrtaceae) e **camu-camu** (*Myrciaria dubia*, Myrtaceae).

Nativa do Brasil, da Mata Atlântica: **pitanga** (*Eugenia uniflora*).

Exóticas de cultivo atávico: **carambola** (*Averrhoa carambola*, Oxalidaceae), **fruta-pão** (*Artocarpus altilis*, Moraceae), **abricó** (*Mammea americana*, Clusiaceae) e

sapotiha (*Manilkara zapota*, Sapotaceae). Muitas vezes já confundidas com espécies nativizadas.

Exóticas de cultivo recente: **mangostão** (*Garcinia mangostana*, Clusiaceae) e **rambutã** (*Nephelium lappaceum*, Sapindaceae).



ABIU



ABRICÓ



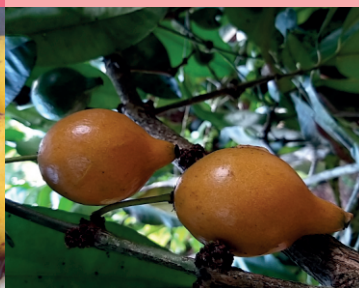
AÇAÍ



ARAÇÁ-BOI



BACURI



BACUPARI



CAMU-CAMU ou CAÇARI



CARAMBOLA



CASTANHA-DO-BRASIL



CUPUAÇU



FRUTA-PÃO



GRUMIXAMA



JENIPAPO



MANGOSTÃO



MURUCI



PEQUIÁ



PITANGA ou GINJA



RAMBUTÃ



SAPOTILHA ou SAPOTI



TAPEREBÁ ou CAJÁ



UXI

Autoria das fotos:

Bacuri e uxi

José Edmar Urano de Carvalho

Açaí e castanha-do-brasil

Ronaldo Rosa

Outras frutas

Walnice Maria Oliveira do Nascimento

Calendário de Fruteiras na Amazônia

Nativas e Exóticas

Com informações da Embrapa para fruticultura nas condições climáticas de Belém, PA.
Em outros locais da Amazônia, a depender do clima, pode haver diferença de 1 a 2 meses na janela de tempo de cada fase das fruteiras.

	Período chuvoso						Período seco					
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
ABIU												
ABRICÓ ⁽¹⁾ <small>Originária das Antilhas (América Central)</small>												
AÇÁI												
ARAÇÁ-BOI												
BACURI												
BACUPARI												
CAMU-CAMU ou CAÇARI												
CARAMBOLA ⁽¹⁾ <small>Originária da Ásia</small>												
CASTANHA- -DO-BRASIL												
CUPUAÇU												
FRUTA-PÃO ⁽¹⁾ <small>Originária da Ásia</small>												
GRUMIXAMA												
JENIPAPO												
MANGOSTÃO ⁽¹⁾ <small>Originária da Ásia</small>												
MURUCI												
PEQUIÁ												
PITANGA ou GINJA												
RAMBUTÁ ⁽¹⁾ <small>Originária da Ásia</small>												
SAPOTILHA ⁽¹⁾ ou SAPOTI <small>Originária da América Central (Antilhas)</small>												
TAPEREBÁ ou CAJÁ												
UXI												

⁽¹⁾ Frutas exóticas

Legenda

- Preparo de mudas em viveiro
- Plantio de mudas em campo
- Crescimento vegetativo
- Troca de folhas
- Floração
- Pico de floração
- Frutificação (fruto verde)
- Semeadura
- Colheita / Coleta de frutos

Embrapa Amazônia Oriental

Tv. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
CEP 66095-903 Belém, PA

Fone: (91) 3204-1000

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Autoras

Walnice Maria Oliveira do Nascimento
Kélem Cabral

Supervisão editorial

Narjara de Fátima Galiza da Silva Pastana

Copidesque e revisão de texto

Izabel Cristina Drulla Brandão

Projeto gráfico, ilustrações e editoração eletrônica

Sabrina Moraes

Paula Peres

Vitor Trindade Lôbo

1ª edição

1ª impressão (2018): 1.000 exemplares

2ª edição

Publicação digital (2020)



melhorFRUTA